

BIOGRAFIA

Carla Rebelo é licenciada em Artes Plásticas - Escultura pela FBAUL (2000). Fez formação em Têxteis, Cenografia e Desenho. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em 2010/11. Participou em residências artísticas em Portugal e também na Rússia (2013); Madrid (2012) e em Berlim (2011) e Istambul (2010) na sequência do projecto Viagem ao interior das cidades vividas.

Expõe coletivamente desde 1999. Das suas exposições individuais destacam-se: A Cidade das Tecedeiras, CAAA, Guimarães (2022); Geologia de um lugar, Galeria da Casa A. Molder, Lisboa (2022); Segundo o seu próprio tempo, Galeria Diferença, Lisboa (2020); Um momento que se repete continuamente, Galeria Águas Livres 8, Lisboa (2018); Paisagens Privadas, Galeria Diferença, Lisboa (2018); Um Pentágono, um Círculo, oito Livros, Biblioteca de São Lázaro, Lisboa (2017); Marca de Água, Museu do Dinheiro, Lisboa (2017); Becoming Water, Palácio Marquês de Pombal, Oeiras (2016); O destino seguia-nos o rastro como um louco com uma navalha na mão, Museu Nogueira da Silva, Braga (2015); Um movimento quase impercetível que tem a ver com o voo, Galeria Monumental, Lisboa (2014).

Está representada em coleções públicas e privadas das quais se destacam: Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português; Coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian; Centro Arte Contemporânea, Málaga; Luciano Benetton Imago Mundi Collection; Museu de História de Kronstadt, São Petersburgo, Rússia; Polish Art Foundation, Melbourne, Austrália; Coleção MG; Coleção Figueiredo Ribeiro.

BIOGRAPHY

Carla Rebelo completed her degree in Plastic Arts – Sculpture from the Fine Arts Faculty of the University of Lisbon in 2000. She has training in Textiles, Set Design, and Drawing. She was awarded with a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation in 2010/11. She participated in artistic residencies in Portugal and also in Russia (2013); Madrid (2012); Berlin (2011); and Istanbul (2010) as part of the project "Journey into the Interior of Lived Cities."

She has been exhibiting collectively since 1999. Her solo exhibitions include: "A Cidade das Tecedeiras", CAAA, Guimarães (2022); "Geologia de um lugar", Casa A. Molder Gallery, Lisbon (2022); "Segundo o seu próprio tempo", Diferença Gallery, Lisbon (2020); "Um momento que se repete continuamente", Águas Livres 8 Gallery, Lisbon (2018); "Paisagens Privadas", Diferença Gallery, Lisbon (2018); "Um Pentágono, um Círculo, oito Livros", São Lázaro Library, Lisbon (2017); "Marca de Água", Money Museum, Lisbon (2017); "Becoming Water", Marquês de Pombal Palace, Oeiras (2016); "O destino seguia-nos o rastro como um louco com uma navalha na mão" Nogueira da Silva Museum, Braga (2015); "Um movimento quase impercetível que tem a ver com o voo", Monumental Gallery, Lisbon (2014).

She is represented in public and private collections, including: the Contemporary Art Collection of the Portuguese State; the Artist Book Collection of the Art Library of the Calouste Gulbenkian Foundation; Contemporary Art Center, Málaga; Luciano Benetton Imago Mundi Collection; Kronstadt History Museum, Saint Petersburg, Russia; Polish Art Foundation, Melbourne, Australia; MG Collection; Figueiredo Ribeiro Collection.



ENTRADA GRATUITA
museus@cm-stirso.pt
(+351) 252 830 410
Avenida Unisco Godiniz 100
4780-366 Santo Tirso

www.miec.cm-stirso.pt
@miec_museu

Ter a Sex 09H00 - 17H30
Sáb e Dom 14H00 - 19H00

26 JUL
– 27 OUT

Pedra e Fio CARLA REBELO



**MUSEU
INTERNACIONAL
ESCALURA
CONTEMPORÂNEA**

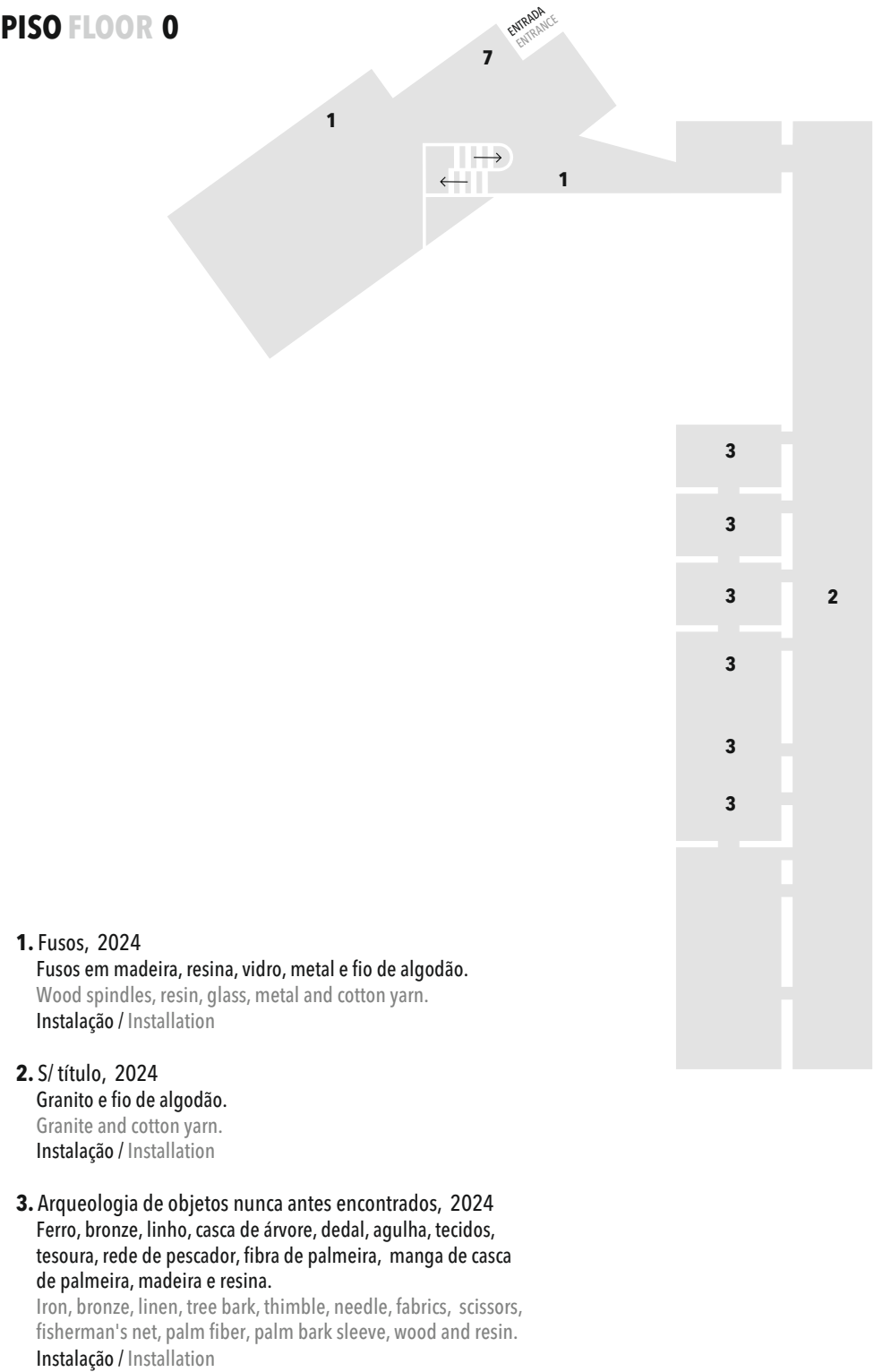
PEDRA E FIO

“De onde viemos, quem somos, para onde vamos?” é esse o nome de uma muito conhecida tela do pintor Paul Gauguin realizada em 1897. Penso mais no seu título do que nela quando agora vos apresento sumariamente esta abordagem de Carla Rebelo ao acervo arqueológico do Museu Municipal Abade Pedrosa - Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso e às presenças arqueológicas remanescentes no concelho que se estendem do Paleolítico à Idade Contemporânea. E penso, sobretudo, como quando olhamos o seu trabalho percebemos como a ordem desta tripla interrogativa não é arbitrária. Ele deixa ver como o seu interesse pelas matérias, o modo como elas se transformam em materiais e depois objetos não é casual, e em como essa atração assenta num interesse pelo processo cumulativo de saberes elaborado no tempo lento e longo da tradição, da sobreposição de culturas, na adaptação e metamorfose da memória coletiva, uma realidade muito mais dinâmica do que tantas vezes conseguimos perceber e que marca decisivamente um lugar e os seus diferentes tempos. Carla Rebelo sabe que os objetos falam. Que falam dos seus modos de produção, de quem os produziu, para quem foram produzidos. E sabe que descobrir isso é encontrar, em cada tempo, uma construção económica, uma organização social, uma hierarquia política, fortemente enraizada nos processos históricos e suas contradições. É por isso, por essa delicadeza e argúcia, com que olha para o “De onde viemos?”, que um museu com esta profundidade histórica obriga a fazer, que a sua abordagem se torna intensamente contemporânea. Contemporânea não porque emana do presente, o que por si só não garante qualquer contemporaneidade, mas porque essa primeira pergunta é a chave para a resposta à segunda: a mui complexa inquirição sobre “quem somos”; e sobre a terceira, a mais dramática, mas também a mais esperançosa vontade de saber “para onde vamos?”

“Where Do We Come From? What Are We? Where Are We Going?” is the name of a very well-known painting by Paul Gauguin created in 1897. I think more about its title than about the painting itself when I now briefly present Carla Rebelo's approach to the archaeological collection of the Abade Pedrosa Municipal Museum – International Museum of Contemporary Sculpture, and to the archaeological remains in the municipality that range from the Paleolithic to the Contemporary Age. And I think, above all, that when we look at her work, we realize how the order of this triple question is not arbitrary. It reveals how her interest in matters, the way they transform into materials and then objects, is not casual, and how this attraction is based on an interest in the cumulative process of knowledge developed in the slow and long time of tradition, of the overlapping of cultures, in the adaptation and metamorphosis of collective memory, a much more dynamic reality than we often grasp and which decisively marks a place and its different times. Carla Rebelo knows that objects speak. They speak of their types of production, of who produced them, for whom they were produced. And she knows that discovering this is to find, in each time, an economic construction, a social organization, a political hierarchy, deeply rooted in historical processes and their contradictions. It is because of this delicacy and shrewdness with which she looks at the “Where do we come from?” – which a museum with this historical depth obliges us to do – that her approach becomes intensely contemporary. Contemporary not because it emanates from the present, which in itself does not guarantee any contemporaneity, but because that first question is the key to answering the second: the very complex inquiry about “who are we”; and the third, the most dramatic, but also the most hopeful desire to know “where are we going?”.

Celso Martins

PISO FLOOR 0



- 1. Fusos, 2024**
Fusos em madeira, resina, vidro, metal e fio de algodão.
Wood spindles, resin, glass, metal and cotton yarn.
Instalação / Installation
- 2. S/ título, 2024**
Granito e fio de algodão.
Granite and cotton yarn.
Instalação / Installation
- 3. Arqueologia de objetos nunca antes encontrados, 2024**
Ferro, bronze, linho, casca de árvore, dedal, agulha, tecidos, tesoura, rede de pescador, fibra de palmeira, manga de casca de palmeira, madeira e resina.
Iron, bronze, linen, tree bark, thimble, needle, fabrics, scissors, fisherman's net, palm fiber, palm bark sleeve, wood and resin.
Instalação / Installation

PISO FLOOR -1

